

O ANIME NARUTO NO DESENVOLVIMENTO DE ADOLESCENTES SOB A LUZ DA TEORIA DE JUNG

VALESCA TEIXEIRA DE ANDRADE¹
EDUARDO SILVA MIRANDA²

Resumo: Este artigo utilizou-se como área de concentração aspectos da teoria de C. Jung sobre os conceitos do inconsciente coletivo e dos arquétipos do herói, da sombra e do self, relacionados com elementos presentes na jornada do herói na história do anime Naruto. Buscou responder a problemática quais as possíveis influências dos personagens Naruto, Sasuke e Sakura do anime Naruto nos processos de desenvolvimento da personalidade em adolescentes? Este trabalho teve como objetivo analisar de forma crítica as características dos personagens do Naruto Uzumaki, Sasuke Uchiha e Sakura Haruno do anime Naruto, utilizando com base aspectos das teorias de C. Jung e aspectos da teoria J. Campbell visando correlacionando tal análise com as possibilidades de influenciar no desenvolvimento dos adolescentes. Este artigo teve como metodologia a pesquisa bibliográfica, que para tal utilizou o recorte cronológico dos episódios 141 a 278, no caso, os episódios 13 da 6 temporada ao episódio 22 da 11 temporada do Naruto, de forma a delimitar o conteúdo a ser analisado e englobando o desenvolvimento da personagem Sakura. Ressaltando a importância de futuras pesquisas empíricas que busquem analisar o diálogo e o comportamento dos adolescentes bem como o processo da mediação simbólica, na construção dos significados e na interação do indivíduo com o meio social.

Palavras-chave: Psicologia Analítica. Adolescência. Arquétipos. Anime Naruto.

Abstract: This article used aspects of C. Jung's theory on the concepts of the collective unconscious and the archetypes of the hero, shadow and self, related to elements present in the hero's journey in the story of the anime Naruto, as a concentration area. Did you try to answer the problem of the possible influences of the characters Naruto, Sasuke and Sakura from the anime Naruto in the processes of personality development in teenagers? This work aimed to critically analyze the characteristics of the characters from Naruto Uzumaki, Sasuke Uchiha and Sakura Haruno from the anime Naruto, based on aspects of C. Jung's theories and aspects of J. Campbell's theory, in order to correlate such analysis with the possibilities to influence the development of adolescents. This article had as methodology the bibliographical research, which used the chronological clipping of episodes 141 to 278, in this case, episodes 13 of season 6 to episode 22 of season 11 of Naruto, in order to delimit the content to be analyzed and encompass Sakura character development. Emphasizing the importance of future empirical research that seeks to analyze the dialogue and behavior of adolescents, as well as the process of symbolic mediation, in the construction of meanings and in the individual's interaction with the social environment.

Keywords: Analytical Psychology. Adolescence. Archetypes. Anime Naruto.

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Doctum de Serra-ES.

² Professor orientador do Curso de Psicologia da Faculdade Doctum de Serra, ES

INTRODUÇÃO

Os animes são produções de animações japonesas, podendo ser baseadas ou não em mangás que são histórias em quadrinhos. Essas produções podem ser divididas em diversos gêneros dependendo do seu público alvo e da temática da sua história. De forma, que essas produções afetam a sociedade com a utilização dos personagens e símbolos arquetípos, que influenciam o consumo e reproduzem papéis sociais de acordo com o gênero e a identidade.

A história do anime Naruto narra a vida dos moradores da Vila Oculta da Folha com foco em Naruto Uzumaki, órfão e que é um receptáculo para raposa de nove caudas, um monstro que tentou destruir a vila e matou seus pais no dia de seu nascimento. Por ser o receptáculo dessa besta os moradores da Vila Oculta da Folha o desprezavam e o ignoravam, o que despertou no personagem o desejo de ser o Hokage, o cargo político mais alto a ser alcançado por um ninja ficando abaixo somente do senhor feudal da nação, reconhecendo aquele ninja como o forte. Esse desejo de ser reconhecido fez com que ele entrasse na academia ninja e depois formasse o time 7 com Sakura Haruno e Sasuke Uchiha com a supervisão do Kakashi Hatake.

Para Campbell (1988), o mito ou a jornada do herói perpassa por pontos primordiais que vão se repetindo nas histórias, utilizando dos arquetípos presentes no inconsciente coletivo. Os arquetípos são estruturas que armazenam o conteúdo reprimido, designando essa informação para o arquetipo correspondente a ela (JUNG, 2002).

Este artigo descreve as características básicas dos personagens Naruto Uzumaki, Sakura Haruno e Sasuke Uchiha do anime Naruto, interligando com a teoria de Jung sobre o inconsciente coletivo e os arquetípos e as possibilidades de influenciar no desenvolvimento dos adolescentes. De forma a entender o mito e as figuras arquetípicas presentes no anime e como elas influenciam para um desenvolvimento de uma identidade mais confiante e autônoma (Fagali; Lacava, 2013), seguindo a estrutura do mito de Campbell (1988), utilizando a linguagem simbólica presente na história do anime.

Foi trabalhada a dinâmica dos arquétipos do herói, da sombra e do self representados pelos personagens Naruto, Sasuke e Sakura de forma respectiva. À medida em que estes arquétipos buscam agir e sobressair como processo de resposta a uma situação adversa ou de identificação com os conteúdos no anime Naruto. Quais as possíveis influências dos personagens Naruto, Sasuke e Sakura do anime Naruto, nos processos de desenvolvimento da personalidade em adolescentes?

Este artigo justifica-se em proporcionar conteúdo científico que promova um enriquecimento bibliográfico à medida em que elucida os processos de individualização e as consequências em adolescentes que consomem o conteúdo do animê, apresentando resultados que possam promover um entendimento sobre estes adolescentes, auxiliando os profissionais de diversas áreas a melhorar suas interações com eles.

O objetivo deste artigo foi descrever as características básicas da adolescência, dos conceitos de arquétipos de Jung, da saga do herói de Campbell e dos personagens Naruto, Sasuke e Sakura do anime Naruto. Visando analisar de forma crítica as características de cada personagens utilizando como base aspectos das teorias de Jung e Campbell, de forma a correlacionar com as possibilidades de influenciar no desenvolvimento dos adolescentes.

Buscou-se explorar o alcance e a relevância afetiva do anime Naruto e a influência do imaginário e do mito na formação da identidade e manutenção dos arquétipos na adolescência. Comparando as relações entre a dinâmica dos personagens e o movimento psíquico dos arquétipos.

MÉTODO

Este projeto teve como metodologia a pesquisa bibliográfica, articulando os saberes da teoria junguiana sobre os arquétipos e teoria evolutiva sobre os adolescentes público adolescente que assistiu o anime Naruto de Masashi Kishimoto.

Lima e Mito (2007), destacam que a pesquisa bibliográfica é caracterizada pela utilização exclusiva da literatura já publicada, desenvolvendo-se principalmente com artigos e livros. Destacam também a importância desse método com pesquisa ideológicas e com as pesquisas de análise de um determinado problema, devido a aproximação do objeto pesquisa ser dada a partir de fontes bibliográficas.

Gil (2002), explica que a pesquisa bibliografia abre um leque de acesso a informações, permitindo a utilização de diversas fontes o que facilita na construção do quadro conceitual dentro da temática proposta, sendo esta sua principal vantagem. Outra vantagem, que cabe em nossa análise, é quando o problema de pesquisa requer dados históricos.

Para essa análise foi utilizado o recorte cronológico dos episódios 141 a 278, no caso os episódios 13 da 6 temporada ao episódio 22 da 11 temporada do Naruto. Este recorte visou delimitar o conteúdo de análise e também desenvolvimento da personagem Sakura Haruno, pois é nessa parte do anime que fica mais evidente a busca pela integração da personagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

Breve histórico dos animes e do Naruto

O termo anime dentro do contexto cultural japonesa se direciona às animações de forma em geral, no entanto, no Brasil o termo é utilizado para as produções de animação com origens orientais. Os animes surgiram no início do século XX por influência dos Estados Unidos e da Europa que na época estavam desenvolvendo técnicas de animação, sendo a primeira produção de animação no Japão um curta de 3 segundos chamado de Katsudō Shashin (SOARES, 2019).

Os animes podem ser criados baseando sua história em um mangá ou de forma independente, sua classificação varia de acordo com o público alvo, gênero e faixa etária. Dentro dessas possíveis variações, temos os animes shoujo e shounen

que são voltados para o público adolescente, mas que se diferenciam de acordo com o gênero do público-alvo.

Os animes shoujo são voltados para um público feminino, suas histórias são caracterizadas por um enredo de drama e romance mais ingênuos. No entanto, as personagens femininas das obras tendem a ser mais que uma donzela em perigo, enfrentando lutas e proporcionando várias cenas de ação dentro desse gênero (SOARES, 2019).

Os animes shounen geralmente são voltados para um público masculino, no entanto, não se diferencia muito dos shoujo quando os elementos de fantasias. Mas, buscam ressaltar as batalhas e cenas de ação dentro desse gênero, tendo também um traço bem forte de humor (SOARES, 2019).

A história do anime Naruto gira em torno de Naruto Uzumaki, um garoto órfão da Vila Oculta da Folha, que possui o sonho de ser um hokage. No entanto, os moradores da vila os desprezam por ser uma jinchuuriki, pois possui uma criatura selada dentro do seu corpo, no caso a bijuu de nove caudas. As bijuus são nove criaturas que são categorizadas de acordo com a quantidade de caudas que cada uma possui (SILVA; SILVA, 2021).

A Vila da Folha é uma vila ninja, que faz parte do poder militar do senhor feudal do país do Fogo, fazendo parte das cinco grandes nações. Cada país tem sua vila ninja que é comandada por um líder, na Vila Oculta da Folha este líder é denominado de Hokage. Dentro do recorte cronológico proposto na metodologia, Naruto e Sakura são ninjas que fazem parte do poder militar da Vila Oculta da Folha, no entanto, o personagem Sasuke apesar de ser um ninja, é listado como renegado (SILVA; SILVA, 2021).

Sasuke membro do clã (família) Uchiha, uma das mais fortes e reconhecidas no mundo ninja, presenciou a morte dos seus pais e teve o seu clã dizimado pelo seu irmão mais velho. Após isso, ele passou a buscar mais poder motivado pela vingança e desejo de matar seu irmão. Ele é listado como um ninja renegado,

quando abandona a Vila Oculta da Folha para tentar tornar-se mais forte, a fim de derrotar seu irmão.

Sakura Haruno cujos os pais estavam aposentados das atividades de ninjas e cujo o clã não possuía muitos méritos militares, busca ser notada e reconhecida pelos colegas visando atender as expectativas deles e suprir as demandas da equipe. Ela também buscava receber a admiração do Sasuke, personagem pelo qual ela possuía intenções amorosas. Negligenciando ou evitando o autoconhecimento, pautando suas vivências pelas influências sociais (JUNG, 2011). Ela começa a percorrer o caminho do autoconhecimento, tirando o foco da sua vaidade e direcionando para o treinamento de suas habilidades ninjas.

Naruto é o personagem protagonista do anime, ele parte em uma viagem para controlar a raposa de nove, com o Jiraya um dos três sannin lendários, um título dado aos ninjas com muita força e sabedoria.

Também trazemos os personagens Obito Uchiha e Itachi Uchiha, que desempenharam grande influência na vida do personagem Sasuke. Itachi Uchiha foi o irmão mais velho do Sasuke, que para deter um golpe de estado, planejado pelo seu clã, teve que dizimá-los deixando apenas Sasuke como sobrevivente. Obito Uchiha foi um ninja que foi dado como morto ainda quando criança, ele no entanto havia sido criado por Madara a fim de executar o plano de dominação mundial.

A Jornada do Herói: A Representação do Imaginário

Segundo Rodrigues e Groppo (2012) Joseph John Campbell, nascido em 26 de março de 1904 nos EUA, é considerado um dos maiores mitólogos dos tempos. Tendo como influências em seus trabalhos Carl G. Jung, Freud e James Frazer. Joseph Campbell teve como campo de estudo a mitologia comparada, onde buscou analisar os mitos e as diferentes formas culturais de explicar o universo e a existência humana comparando-as com o contexto histórico no qual estava inserido (RODRIGUES; GROppo, 2012).

Ao contextualizar o significado da palavra "herói", percebe-se que existe uma vasta narrativa para defini-la ou narrar a origem deste herói dentro de sua história.

Podendo ser um cavaleiro, uma divindade, um humano, um extraterreno, entre outros, e que surgem de qualquer situação (COSTA, 2010).

Essas narrativas estão presentes desde as culturas mais antigas, como os deuses nórdicos, imperadores e os sacerdotes faraônicos, bem como os xamãs. Chegando aos personagens fictícios atuais, que são uma variante dos mitos pode-se também correlacionar essas narrativas com o período histórico e a cultura do grupo social de origem (SILVA, 2004),

Campbell (1988) ressalta que estes mitos normalmente são um círculo com partida e retorno, onde o herói recebe um chamado para aventura e passa por uma sequência de fatos até o seu retorno. Ele elabora pontos primordiais para narração de mito “Assim, desde os mitos antigos, passando pelas fábulas e os contos de fadas até os mais recentes estouros de bilheteria do cinema americano, a humanidade vem contando e recontando sempre as mesmas histórias” (RICÓN, 2006, p.1).

A história ‘recontada’ que utilizaremos é a do anime Naruto, onde o protagonista é um menino chamado Naruto, órfão, rejeitado e excluído pelos moradores da sua vila, a Vila Oculta da Folha. Ao virar um ninja, forma o time 7 juntamente com Sasuke Uchiha e Sakura Haruno que ao longo da anime buscam resolver suas missões sob a supervisão de seu sensei Kakashi Hatake, ao mesmo tempo em que eles tentam estruturar suas dinâmicas como time e resolver seus conflitos internos. Pois “A aventura do herói é, antes de qualquer coisa, uma tarefa de autodescoberta e de autodesenvolvimento” (GOMES; ANDRADE, 2009, p. 145).

Desenvolvimento Humano e Ciclo De Vida Com Ênfase na Adolescência

Segundo Ferreira (1999, p.12), o termo adolescência se define como sendo: “o período da vida humana que sucede à infância, começa com a puberdade, e se caracteriza por uma série de mudanças corporais e psicológicas (estendendo-se aproximadamente dos 12 aos 20 anos)”.

Dentro desse período Oliva (2004), destaca o desenvolvimento dos processos cognitivos, a formação da identidade, do autoconceito e da auto-estima interligados às mudanças físicas e psicossociais.

Nos primeiros momentos que se seguem à puberdade, o conceito de si mesmo vai estar composto pelas primeiras abstrações que integrarão algumas características que guardam relação entre si. No entanto, o adolescente ainda não vai dispor do controle cognitivo necessário para relacionar os distintos elementos que compõem o autoconceito e construir uma imagem de si mesmo integrada e diferenciada, motivo pelo qual essas primeiras abstrações permanecerão separadas e sem se relacionar entre si (OLIVA, 2004, p. 36).

O autoconceito está diretamente interligado com a identidade pessoal, pois aqui o adolescente integra imagens que correspondem ao valor adotado por ele sobre suas características. No entanto, no início dessa fase, ele trará as definições mais voltadas sobre os seus aspectos físicos e certo desconforto quando as informações apresentadas se divergem.

Como citado anteriormente por Oliva (2004), isso ocorre devido aos processos cognitivos que ainda não são capazes de integrar essas informações como aspectos da identidade. À medida em que esses processos vão se desenvolvendo percebe-se um amadurecimento nas definições ligadas ao autoconceito dos adolescentes, de forma que o adolescente perceba características que possam ser opostas.

Nesse período o adolescente também enfrenta como desafio “o desejo entre de regredir e permanecer criança e o desejo de crescer” (MOLINEIRO apud MARQUES, 2009, p. 28). Isso ocorre devido na adolescência o indivíduo passar por momentos de desconstrução e construção da identidade, originadas pelas mudanças da transição da infância para adolescência.

O que pode resultar em um período de turbulências e desconfortos, pois ao mesmo tempo que o adolescente busca o seu lugar na sociedade, ele busca entender seus desejos e anseios, vivenciando de forma mais intensa os processos

de de integração e reintegração, o que pode influenciar no processo de identificação com os mitos, “[...] nesse momento é que se evidencia a importância da fantasia criativa como elemento nutridor e gerador de novos conteúdos na psique” (MOLINEIRO apud MARQUES, 2009, p. 28). De forma a utilizar elementos presentes nessas histórias como base para construção de seus argumentos e na formação da sua identidade (REIS, 2021).

Durante essa fase podemos caracterizar o adolescente dentro de quatro status de identidade de acordo com os seguintes critérios: à medida em que eles passam ou não pela crise da identidade pessoal e por terem ou não adotado compromissos de níveis pessoais ou vocacionais (MARCIA apud OLIVA, 2004). Os aspectos desses quatro status de identidade, sendo, a difusão é o status da identidade onde o sujeito abandonou ou não adotou compromissos pessoais ou de campo vocacional. A identidade hipotecada é referente aos indivíduos que já possuíram algum compromisso, no entanto, a sugestão desse veio de outras pessoas. A identidade moratória refere-se aos adolescentes que estão na buscando e experimentando alternativas e que estão mergulhados na crise de identidade. A conquista da identidade é o status final, aqui o adolescente já passou pela crise de identidade e permanece firme com os compromissos adotados (OLIVA, 2004).

Relacionando com a forma subjetiva desse adolescente em olhar, e captar a sua realidade e expressar-se de forma verbal ou não, repetindo padrões comportamentais como resposta afetiva, numa esfera cognitivo-afetivos (FAGALI; LACAVA, 2013). Promovendo meios diferentes de lidar com situações e emoções diversas, ultrapassando o campo narrativo da história, integrando e internalizando no processo de identificação (MATTOS, 2019).

Dentro desses processos Freita (2005), vai destacar a importância do processo psicológico da mediação simbólica, que seria a capacidade de representar mentalmente objetos reais ou símbolos sem presença física de tais elementos. Ou seja, a forma em que o indivíduo irá interagir com o mundo, utilizando dos símbolos e signos à medida que atribuímos significados a elas. De forma que “Não é

simplesmente o conteúdo de uma palavra que se altera, mas o modo pela qual a realidade é generalizada e refletida em uma palavra.”(VYGOTSKY, 2008, p.152)

A mediação simbólica utiliza funções como memória, atenção e percepção, pensamento e linguagem, no armazenamento das informações e atualizações do conceito atrelado ao signo. Impactando nas relações sociais, uma vez que se utiliza dos signos como mediador das relações interpessoais e na construção da personalidade (BARROS, 2012).

De forma que este indivíduo passe a vivenciar esses elementos culturais nos quais foram apropriados e internalizados à medida em que passe a tomar autoconsciência e autodomínio de seus comportamentos (Vigotski, 1931/2006; apud Padovani; Ristum, 2016, p. 610), contribuindo assim para formação da sua identidade e aproximando-se do seu grupo cultural (REIS, 2021).

Nesse processo o adolescente irá se desvincular de seus cuidadores centrais e voltar se para suas relações de apego horizontal, que passarão a desenvolver um papel de socializador de maior influência. Nessas relações os adolescentes buscam grupos de pares que possuem interesses e habilidades semelhantes ao seu, internalizando as normas desses grupos a sua identidade pessoal juntamente com os papéis e compromissos que assumiram (OLIVA, 2004).

Oliva (2004), ainda destaca que essas relações de apego horizontal além da influência de socializador, elas terão um papel importante na auto-estima do indivíduo. À medida em que o sujeito é aceito e valorizado pelo seu grupo social, isso irá influenciar na auto-estima dele de acordo com o seu valores internos.

A personalidade torna-se para si aquilo que ela é em si, através daquilo que ela antes manifesta como seu em si para os outros. Este é o processo de constituição da personalidade.... A relação entre as funções psicológicas superiores foi outrora relação real entre pessoas. Eu me relaciono comigo tal como as pessoas se relacionam comigo. O raciocínio é discussão...; o pensamento é fala (conversa consigo); a palavra... foi um comando para os

outros. Ela [a palavra] é sempre comando. (VIGOTSKI, apud BARROS, 2012, p.126)

Diante dessa busca por pares, cujas habilidades e interesses sejam similares, o adolescente passa então, a internalizar a forma com o grupo irá interagir com ele. Impactando na forma em que o próprio adolescente irá se caracterizar agregando novos conteúdos ou atualizando os conceitos já existentes, de modo que essas atualizações irão refletir na sua interação com o mundo e os significados atrelados aos signos e suas representações.

Carl Gustav Jung

Carl Gustav Jung (1875-1961), nasceu na Suíça e foi um psiquiatra e fundador da escola Psicologia Analítica. Em 1907 Jung tornou-se discípulo de Sigmund Freud e posteriormente tornou-se o primeiro presidente da Sociedade Psicanalítica Internacional (RAMOS, 2002).

Mas foi após a publicação do seu livro "Metamorfoses e símbolos da Libido" (1912), que Jung expôs suas teorias e funda a psicologia analítica. Neste livro, contestava a influência dos traumas sexuais abordados por Freud e trazia como campo de estudo os fenômenos espirituais, assim como trazia um novo método de interpretação dos sonhos e critica a visão freudiana (RAMOS, 2002).

Os Arquétipos de Jung

Segundo Jung (2000), podemos dividir o inconsciente entre o inconsciente pessoal e o inconsciente coletivo, no qual o inconsciente pessoal seria a parte mais superficial e que sofre maior influências das vivências pessoais do indivíduo. O inconsciente coletivo, seria uma parte mais profunda que não sofre influências pessoais ou individualizadas, mas é universal e hereditário, formado pelos institutos e pelos arquétipos.

Arquétipo, na origem epistemológica da palavra, significa 'o primeiro modelo' Jung usou o termo porque deduziu que tais estruturas servem de matriz para a expressão e desenvolvimento da psique. Os arquétipos funcionariam como os primeiros filtros de percepção do mundo... (JÚNIOR, 2016, p. 213.)

Os arquétipos “[...] indicam a existência de determinadas formas na psique, que estão presentes em todo tempo e em todo lugar” (Jung, 2002, p.53), sendo fenômenos coletivos. São figuras estruturais que vão absorvendo o conteúdo reprimido que se assemelha a ‘figura primordial’ agregando características para o arquétipo, isso significa que o arquétipo não é um conteúdo pronto, mas um molde que se alimenta de “diferentes imagens em diferentes culturas, mas com todas remetendo ao mesmo significado arquetípico” (ANAZ, 2018, p.103).

Dentro dos arquétipos pretende-se trabalhar com o modelo do herói, da sombra e do self, observando os movimentos psíquicos entre eles de forma comparativa com os personagens do anime “Naruto” sendo eles Naruto (arquétipo do herói), Sasuke (arquétipo da sombra) e Sakura (arquétipo do self). No entanto, os personagens não são “necessariamente uma unicidade entre o personagem e determinado arquétipo, pois um personagem pode ser composto por vários arquétipos e um mesmo arquétipo pode aparecer em vários personagens” (ANAZ, 2018, p.103-104). O que ocorre com os personagens Naruto e Sakura que ao longo da história apresentam características ligadas a outros arquétipos, contudo, predominam as características do herói e do self.

Outro tipo de personagem é “o estereótipo é a representação de um único aspecto ou de uma parte apenas do arquétipo” (ANAZ, 2018, p.104). Pode-se destacar o personagem do Sasuke como um personagem estereotipado, marcado pela dualidade entre o luto, a dor, a raiva, o desejo de vingança ligado ao passado e a felicidade e alegria do presente, remetendo assim ao arquétipo da sombra. Pois a sombra como aspecto obscuro, ou seja, material excluído do consciente, absorve todo o conteúdo simbólico desvalorizado pelo sujeito no que remete sobre si (CARVALHO; FREIRE, 2019).

A sombra é então “uma parte viva da personalidade e por isso quer comparecer de alguma forma. Não é possível anulá-la argumentando, ou torná-la inofensiva através da racionalização” (JUNG, 2002, p 31).

Mas a sombra é apenas um pouco inferior, primitiva, inadaptada e desajeitada; não totalmente ruim. Ela ainda contém qualidades infantis ou primitivas que de certa forma revitalizariam e embelezariam a existência humana, mas - a convenção proíbe! (JUNG, 1938/1973 apud CARVALHO; FREIRE, 2019, p.4 tradução do autor).

Segundo Telles e Valle (2014, p.3), o arquétipo do herói “reúne os atributos necessários para superar de forma excepcional um problema de dimensão épica”, trazendo como aspectos a coragem, a fé e a determinação, marcado pelo renascimento. Este arquétipo também é marcado pela dualidade que faz entre a condição humana e os aspectos que inspiram e motivam indivíduos de diversas culturas justamente por transcender o limite humano (GOMES; ANDRADE, 2009).

O self (si-mesmo) por sua vez “é o centro de cada um de nós” (Gomes; Andrade, 2009, p.145) organizador da nossa personalidade e autoconhecimento. Para Jung (2000, p.63), o self é “centro de energia gira como a agulha de uma bússola [...] Todo o nosso acervo de recordações passadas se transfunde para além desta margem”. Não se restringindo ao conhecimento consciente da personalidade (Jung, 2011), mas reivindicando parte de nós (indivíduos) como um todo, partindo de pontos distintos dos quais já temos consciência para um processo de individualização (GOMES; ANDRADE, 2009).

O processo de individualização é um percurso que visa o autoconhecimento, no qual acessamos os conteúdos da sombra, na busca da nossa totalidade como indivíduos e realização pessoal (GOMES; ANDRADE, 2009). Podemos então relacionar o processo de individualização com alguns pontos da jornada do herói, onde o ego é chamado indo ao encontro com o self em busca da realização pessoal, no entanto, é necessário acessar o conteúdo da sombra, no qual o ego pode recusar o que pode gerar em um confronto com a morte física ou simbólica (GOMES; ANDRADE, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados artigos por pesquisas realizadas nos sites de busca da Scielo, Google Acadêmico e PePSIC, utilizando as palavras chaves: "Adolescência + Arquétipo", "Naruto" e "Arquétipo + desenho". Visando selecionar artigos que abrangem as possíveis influências no desenvolvimento dos adolescentes.

Segundo Parisi (2018), a jornada do herói é uma narrativa presente em diversos animes, carregados de imagens simbólicas e retratando o crescimento e amadurecimento da relação entre o ego e o inconsciente, processo marcante na adolescência. Isso ocorre quando a trama traz conflitos internos do personagem ou externos e a mediação desses, como também a solução da problemática.

Para Neto (2005), alguns desses conflitos são características do arquétipo do herói, podendo ser desvantagens da sua origem ou suas ações caóticas durante a fase da infância à adolescência. Neto (2005), ressalta ainda a ajuda que o herói recebe do sábio, seja essa por meio de algum utensílio mágico ou treinamento vislumbrando suas capacidades extraordinárias.

Podemos perceber essas características apontadas acima no personagem Naruto, pois ele cresceu sem um tutor e todos na vila eram proibidos de falar sobre a história de seus pais. Pode-se correlacionar que tal desconhecimento e desamparo de um cuidador desencadeia comportamentos impulsivos, na tentativa de provocar uma ação protetora e ganhar a atenção da figura de apego (ORTIZ; LOPES, 2004).

À medida que o Naruto avança em sua jornada, o que pode ser percebido de forma gradual durante nosso recorte cronológico, ele também aumenta o número de companheiros e percebe-se uma maior estabilidade de suas ações, assim como um maior comprometimento com suas missões e responsabilidades.

Percebemos a evolução do personagem Naruto, quanto a sua crise de identidade assim como apontado por Oliva (2004), a medida em que ele encontrou o seu compromisso pessoal e assumiu papéis sociais que coincidem com essa vocação. Apesar de estar firme com os seus compromissos e adotar

comportamentos mais sérios, Naruto ainda possui atitudes que geram situações constrangedoras ao personagem.

Para Junior e Silva (2007), esses comportamentos que trazem uma perspectiva de uma vida particular ao herói, aproximando-se de um indivíduo comum, é um dos fatores que fazem com que os adolescentes se identifiquem com essas narrativas. Outro fato para identificação, segundo Fagali e Lacava (2013), são desafios presentes na jornada do herói que possibilitam recursos de aprendizagem e assimilação com as próprias capacidades de resolução de problemas.

Segundo Neto (2005), um terceiro fator de identificação são os complexos afetivos, que são estruturas interligadas aos arquétipos. Essas estruturas estão cheias de cargas afetivas geradas pela vivência de cada indivíduo. De forma que, quanto maior a proximidade do personagem com o arquétipo maior a interação e força esse complexo terá.

Para Pereira (2009), os mitos não são narrativas de acontecimentos históricos, são metáforas carregadas de imagens simbólicas atuando de forma afetiva. Serbena (2010), explica que essas imagens simbólicas são importantes para a intercomunicação entre o consciente e o inconsciente, uma vez que essa comunicação ocorre por meio de analogias e associações.

Segundo Rodrigues e Groppo (2012), o fato do mito não ser a narrativa de acontecimentos históricos não o caracteriza como uma mentira ou ilusão. Conforme Campbell (apud Rodrigues; Groppo, 2012), o mito teria quatro funções básicas: 1- a mística que se refere aos mistérios do universo e suas maravilhas, assim como também estamos envolvidos nesse mistério, a partir de nossas vivências; 2- A cosmológica, na qual a ciência atua, no entanto, busca-se trazer o mistério do universo; 3- A sociológica, os mitos variam de acordo com a ordem social dentro do contexto cultura inserido, pois suas funções estariam ligados a validação e suporte deste; 4- função destacada para o mito é a pedagógica que traz ensinamentos da vida para diversas circunstâncias, de forma a desvendar os mistérios presentes na vivência humana.

Os mitos são uma mediação simbólica necessária na comunicação entre o consciente e o inconsciente, pois é através desses símbolos e imagens de aspecto coletivo que o conteúdo chega aos arquétipos. Dessa forma, os mitos em suas narrativas podem evocar, conforme sua função pedagógica, ensinamentos sobre os conflitos externos ou internos.

De modo que podemos interligá-los com a capacidade do indivíduo em utilizar a mediação simbólica dentro desse processo de aprendizagem, uma vez que esses mesmos elementos simbólicos irão refletir na interpretação e interação do adolescente com o meio externo (FREITA, 2005).

Segundo Gomes e Andrade (2009), o processo de individualização se inicializa quando o ego, que está voltado para o mundo exterior, voltando-se para o self na busca de uma completude. No entanto, para tal desfecho, é necessário o encontro com a sombra. Para Jung (2002), este encontro tem o propósito de produzir aprendizagem ao passo em que o sujeito se dispõe a caminhar num desfiladeiro, ao se confrontar com o conteúdo reprimido de si próprio. Segundo Jung (2011), essa aprendizagem é produzida quando o indivíduo reconhece suas imperfeições e as áreas que precisam de ajuda.

Carvalho e Freire (2019), ainda ressaltam que a sombra é de função inferior, ou seja, ela é mais inconsciente e autônoma comparadas as funções superiores onde o "Eu" possui maior domínio. No entanto, isso não a classifica como má, pois mantém a característica de orientação e adaptação. Neto (2005), destaca que a sombra também é potencializadora para a criatividade quando para agressividade. Pois é nela que se encontram possibilidades adormecidas que foram abandonadas ou não exploradas.

Na obra de Kishimoto, o personagem Sasuke tem como seu objetivo alcançar a vingança do extermínio do seu clã matando o seu irmão. Apesar de demonstrar uma habilidade lógica o mesmo possui, de igual modo, atos instintivos e por vezes impulsivos. Tais características presentes na sombra, por vezes fazem com que os

adolescentes se identifiquem com o personagem nesses momentos. Percebe-se também no personagem uma dualidade, entre o desejo de vingança e os afetos pelos seus antigos colegas Naruto e Sakura.

Jung (2011), esses impulsos derivados de suas ambições iriam nortear o indivíduo por diversos caminhos incertos, destaca ainda que isso faz com que entrem em divergência, resumindo sua essência em uma unilateralidade e sacrificando sua integridade psíquica.

Após conseguir matar o seu irmão Sasuke é encontrado por Obito Uchiha e levado para tratar seus ferimentos. Nesse momento, Obito explica para Sasuke o que aconteceu para que o irmão dele exterminasse o seu clã, de forma a direcionar os sentimentos vingativos do personagem contra as autoridades das nações, principalmente da Vila Oculta da Folha.

Sasuke é uma personagem que podemos interligar com a identidade hipotecada, assim destacada por Oliva, os sujeitos com esse status percorrem um caminho no qual lhe fora sugerido e que por vezes não está interligado com o autoconceito nem com o seu sistema de crença. Assim como citamos Jung anteriormente, no qual o sujeito seguiria norteados pelos seus impulsos de forma a sacrificar a complexidade das estruturas psíquicas.

A estrutura psíquica do ego encontra-se no consciente, sendo responsável pela interação do mundo externo (SERBENA, 2010). Ele também é o responsável pela organização da esfera do consciente, já o self como arquétipo central é responsável pela organização da psique, busca a ordem e organização bem como caos. Nesta parte do processo de individualização nós temos o eixo ego-self, que para os autores é a possibilidade de interligar os conteúdos do consciente com o inconsciente (NASSER, 2010).

Para Gomes e Andrade (2009), ao reivindicar nossas partes que antes eram desconhecidas da nossa identidade, nós ampliamos a nossa identidade consciente e nos tornamos indivíduos mais singulares. Nesse momento, quando enfrentamos os

conflitos com a sombra, ao internalizar o nosso olhar que antes estava voltado para o exterior na busca pelo autoconhecimento e atingindo uma totalidade psíquica.

Percebemos na personagem Sakura Haruno esse processo de internalização do ego antes do nosso recorte cronológico, no episódio 6 da 2ª temporada, quando a personagem corta o seu cabelo. Aqui podemos destacar dois pontos, o primeiro é explicado no anime que Sasuke gostava de garotas com cabelos compridos e o segundo ponto é que para cultura japonesa o cabelo representa a vaidade feminina. Abrindo mão de sua feminilidade e de corresponder às características do seu par romântico.

Já adentrando no nosso corte cronológico, podemos ver Sakura adotando compromissos pessoais e vocacionais de acordo com as suas habilidades ninjas. Quando ela pede para a quinta hokage ensinar ninjutsu médico, que requer um alto nível de controle de chakra, habilidade na qual Sakura se destacava dos demais colegas.

Nesse processo também podemos observar uma mudança na autoestima da personagem, Oliva (2004), destaca que a sociedade é mais exigente com as mulheres em questão da aparência física e que se agrava com a pressão de buscar um par romântico, favorecendo para um comportamento inseguro. A partir da experimentação de novos papéis sociais e de compromissos mais firmes é que o adolescente irá recuperar a sua auto-estima.

Conforme as características destacadas nesta discussão, interligando os aspectos básicos das teorias de C. Jung e J. Campbell ao processo de desenvolvimento do adolescente as características dos personagens do anime Naruto. Montamos o quadro explicativo abaixo, para uma melhor compreensão de tais aspectos.

Quadro 1- Quadro Explicativo

PERSONAGENS DO ANIME NARUTO	ASPECTOS DA TEORIA DE ARQUÉTIPOS DE JUNG (2000; 2002; 2014), QUE PODEM SER ASSOCIADOS COM OS PERSONAGENS	TRAÇOS DE COMPORTAMENTO ADOLESCENTE SEGUNDO OLIVA (2004)	ASPECTOS TEORIA DO MITO DE JOSEPH CAMPBELL (1988)
NARUTO UZUMAKI	Desafios como Recurso de Aprendizagem; Capacidades Extraordinárias; Imagens Simbólicas; Complexo Afetivo;	Comportamento Impulsivo; Figura de apego; Compromisso Pessoal; Responsabilidade; Ações Estabilizadas;	Conflitos; Ajuda do sábio; Utensílios Mágicos / Treinamento; Vida Particular;
SASUKE UCHIHA	Aprendizagem; Função Inferior; Vingança Impulsiva; Criativa quanto agressiva; Unilateralidade; Caminhos Incertos;	Compromissos Sugeridos; Autoconceito	Autodescoberta; Função Pedagógica;
SAKURA HARUNO	Organização; Eixo Ego-Self; Identidade Consciente; Busca pelo Autoconhecimento;	Autoestima; Aparência Física; Comportamento Inseguros; Papéis Sociais; Compromisso Vocacional;	Autodesenvolvimento; Amadurecimento entre a Relação Ego e Inconsciente;

Fonte: Elaborado pelos autores com base em JUNG (2000; 2002; 2014); OLIVA (2004); CAMPBELL (1988).

Borba (2018), ressalta que apesar dos mitos passarem por um campo particular e subjetiva de interesse, seus discursos perpassam e afetam o coletivo. De forma, que essas produções que impactam o sujeito em um nível particular atinjam a sociedade em um efeito carambola, esse efeito é caracterizado por movimento inicial que afetará um objeto determinado, e este objeto irá impactar os demais a sua volta, gerando uma segunda onda de movimentos (LEMGRUBER, 2009). Levando esse efeito a uma esfera social, podemos destacar os meios de comunicação nas relações interpessoais, nas produções acadêmicas e/ou com a venda de produtos utilizando esses personagens.

Ainda destacamos aqui a relevância e impacto do estudo das temáticas nas ciências sociais e humanas, como a utilização dos personagens e símbolos arquétipos influenciam no impacto do consumo. Assim como levantado por Crescencio e Ciquini (2020), apesar dos símbolos arquétipos fazerem parte do inconsciente coletivo é necessário usá-los de forma com que se encaixem no momento da cultura midiática para que haja uma boa aceitação pelo público.

Dentro das ciências sociais e humanas podemos citar Fantoni (2015), que traz o olhar para as personagens femininas dentro de uma animação shounen. Destacando os papéis desenvolvidos e a representação da mulher dentro do anime, que ainda traz a imagem da mulher que precisa de proteção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se por meio dos apontamentos realizados pelos artigos coletados durante a pesquisa bibliográfica, relacionados à perspectiva do anime Naruto em interface da adolescência. Que o inconsciente coletivo comunica-se através de imagens e símbolos significativos, que estão carregados de valores simbólicos, por meio dos personagens Naruto Uzumaki, Sakura Haruno e Sasuke Uchiha trabalhados durante todo o artigo.

Dessa forma, é possível perceber que há uma carga simbólica correspondente aos arquétipos personagens que vão acarretar outros arquétipos também presentes no anime. Essas cargas simbólicas estão relacionadas com as funções descritas no mito, como por exemplo, a função de ensinar sobre a compreensão dos mistérios do universo e na prática humana que podem estar correlacionados com a cultura original do mito.

Além de retratar as imagens afetivas e/ou simbólicas que interligam-se aos complexos afetivos que podem ser apresentadas como estruturas psíquicas que interagem entre um arquétipo, ou mais, ao inconsciente pessoal. Destacamos também, os diálogos e os comportamentos que fazem com que os adolescentes se identifiquem com os personagens principais, além da proximidade de certas

características no processo de formação de identidade quanto ao status, a auto-estima e ao autoconceito.

A partir disso, podemos ressaltar a importância de futuras pesquisas empíricas que busquem analisar o diálogo e o comportamento dos adolescentes, correlacionando com o processo da mediação simbólica, conforme explicado anteriormente, que irá influenciar tanto na relação do indivíduo com o mundo e suas relações sociais, quanto consigo mesmo e na formação da sua personalidade. Apurando também, as diferenças de gêneros e as implicações geradas por estas, cientes das diferentes representações dentro dos animes como nas pressões sociais.

REFERÊNCIAS

ANAZ, Sílvio Antonio Luiz. *Processo criativo na indústria do audiovisual: do roteiro ao imaginário*. Galaxia São Paulo, São Paulo, v., n.38, p.98-113, maio-ago.2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/gal/a/M6wJHhMrKCQww5Rf4rWyNqJ/?lang=pt#>> acessado dia 27 de junho 2021.

ANTUNES JUNIOR, Fernando Simões. *A retórica midiática como gatilho de emoções arquetípicas*. Revista Mídia e Cotidiano. [S. l.], v.10, n.10, p. 210-226, dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/9803>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BARROS, J. P. P. *Contribuições de Vigotski e Bakhtin para o Conceito de "Social" na Psicologia*. Pesquisas e Práticas Psicossociais, São João del-Rei, v.7, n.1, p.121-129, janeiro/junho. 2012. Disponível: <https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalapip/Volume7_n1/Barros.pdf> Acessado em 18 dez. 2021.

BORBA, S. M. *A IMPORTÂNCIA PSICOLÓGICA DOS MITOS CONTEMPORÂNEOS*. 2018. 57p. Monografia (Psicologia). Universidade Federal Do Ceará, Fortaleza, 2018.

CAMPBELL, Joseph. *O poder do mito*. São Paulo: Palas Athenas, 1988.

CARVALHO, Antonio Gregory Rocha; FREIRE, José Célio. *Psique e ética em C. G. Jung: o lugar do irracional na constituição do etos*. Psicologia USP, Ceará, v. 30,n.,p.1-10, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pusp/a/YJHDVMspqG3n3NqbC3TKqQG/?lang=pt#>> acessado dia 26 de junho de 2021.

CRESCENCIO, Eriadne Miranda; CIQUINI, Fábio. *A RELAÇÃO DOS SÍMBOLOS ARQUETÍPICOS E A ESTÓRIA DE ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS*. Revista da Graduação da Faculdade Paulus de Comunicação - FAPCOM. v.11,n 06, p.18-33, 2020. Disponível: <<https://www.fapcom.edu.br/revista/index.php/revista-comfilotec/article/view/340/304>>. acessos em 28 out. 2021.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro.; PALACIOS, Jesús; COLABORADORES. *Desenvolvimento Psicológico e Educação - V1*. Porto Alegre: Grupo A, 2004. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536307763/>>. Acesso em: 27 out. 2021.

COSTA, Rodney Querino Ferreira da. *As representações sociais transmitidas nas histórias em quadrinhos de super-heróis*. Revista de Psicologia da UNESP, [s. l.], p. 43-54, 2010. Disponível em: <<https://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/article/download/497/457/>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

DE MATTOS, Eisa. *Desenvolvimento do self e os processos imaginativos na transição para a adolescência: um estudo de caso*. Av. Psicol. Latinoam, Bogotá , v. 37, n. 3, p. 421-434, Dec. 2019 . Disponível em:<http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-47242019000300421&lng=en&nrm=iso>. acessado dia 29 Jun 2021.

FAGALII , Eloisa Quadros; LACAVA, Lidia. *Identificação dos estilos cognitivo-afetivos de heróis dos contos e de sujeitos, em situações de aprendizagem, sob o enfoque psicopedagógico-arteterapêutico*. Construção psicopedagógica, [S. l.], v. 21, n. 22, p. 46-66, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-69542013000100005&script=sci_abstract>. Acesso em: 10 mai. 2021.

FANTONI, F. J. *O FENÔMENO MIDIÁTICO ONE PIECE: UMA ANÁLISE DO FEMININO ATRAVÉS DAS PERSONAGENS NAMI E NICO ROBIN NO ANIME*. 2015. 129p. Monografia (Ciências da Comunicação). Universidade Federal De Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2015.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FREITAS, Neli klix. *Representações mentais, imagens visuais e reconhecimento no pensamento de Vygotsky*. *Ciência e cognição*, [S. l.], v.6, p.109-112, nov. 2005. Disponível em: <http://cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/540/310> Acesso em: 19 dez. 2021.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Vinícius Romagnolli Rodrigues; ANDRADE, Solange Ramos. *Mitos, símbolos e o arquétipo do herói*. *Iniciação Científica CESUMAR*, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 139-147, Jul./Dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/iccesumar/article/view/1271>. Acesso em: 10 jun. 2021.

JUNG, Carl Gustav. *A natureza da psique*. Petrópolis: Vozes, 2000.
_____. *Os arquétipos e o inconsciente coletivo*. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
_____. *Presente e Futuro*. 4 ed. São Paulo: Vozes, 2011.

JUNIOR, Leconte de Lisle Coelho; Silva, Sara Santos. *Cosplayers como fenômeno psicossocial: do reflexo da cultura de massa ao desejo de ser herói*. *Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum* 2007; v. 17, n. 1, p.64-75.

MARQUES, Gustavo Orlandeli. *Modelos heróicos no Desenvolvimento Infantil e adolescente: uma compreensão junguiana*. *Modelos heróicos no desenvolvimento Infantil e adolescente*, [S. l.], p. 1-133, 2009.

NASSER, Yone Buonaparte d'Arcancho Nobrega. *A identidade corpo-psique na psicologia analítica*. *Estud. pesquis. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 325-338, ago. 2010. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-4281201000020003&lng=pt&nrm=iso >. acessos em 26 out. 2021.

NETO, J. A. C. A. *Wolverine: a mutação do herói? um estudo de caso do arquétipo do herói como modelo de identificação adolescente*. 2005. 49p. Monografia (Psicologia). Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2005.

LEMGRUBER, Vera. *Genética molecular, teorias modernas de aprendizagem, teoria neurocientífica das emoções e perspectivas para psicoterapia no terceiro milênio*. Neurociências, [S. I.], v. 5, n. 3, p. 26-31, julho/setembro de 2009.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamasso. *Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica*. Rev. Katál. Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf&lang=pt>> acesso em 16 nov 2021.

PADOVANI, Andréa Sandoval e RISTUM, Marilena. *Significados Construídos acerca das Instituições Socioeducativas: Entre o Imaginado e o Vivido*. Psico-USF, Salvador, v. 21, n. 3, p.609-622, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-82712016210314>> acessado 25 de junho de 2021.

PEREIRA, Henrique de Carvalho. *Da metamorfose dos deuses: capitalismo e arquétipo no século XXI*. Estud. pesquis. psicol., Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, set. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812009000200008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 out. 2021.

RAMOS, Luís Marcelo Alves. *Apontamentos sobre a psicologia analítica de Carl Gustav Jung*. Educação Temática Digital, Campinas, v.4, n.1, p.110-144, dez. 2002. Disponível: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/616/631>> acesso em 30 out. 2021

REIS, Aaron Sena Cerqueira. *Operações do pensamento histórico de jovens estudantes: um estudo sobre a concepção de evidência*. Revista Brasileira de História, v. 41, n. 86, p. 67-86, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbh/a/LzQYcXQ57nGhtrZmvfVv99g/?lang=pt#ModalArticles>> acessado dia 27 de junho de 2021.

RICÓN, Luiz Eduardo. *A Jornada do Herói Mitológico*. II Simpósio RPG & Educação, [S. I.], p. 1-4, 2006.

RODRIGUES, Marcel Henrique; GROPPPO, Luís Antonio. *Uma compreensão dos estudos de Joseph Campbell em mitologia comparada*. Universitas Humanas, Brasília, v. 9, n. 2, p. 55-61, jul./dez. 2012

SERBENA, Carlos Augusto. *Considerações sobre o inconsciente: mito, símbolo e arquétipo na psicologia analítica*. Rev. abordagem gestalt., Goiânia , v. 16, n. 1, p. 76-82, jun. 2010 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672010000100010&lng=pt&nrm=iso> . acessos em 26 out. 2021.

SILVA, Diego Rodrigues; SILVA, *Francisco Vieira*. *A incompletude constitutiva do sujeito e o reconhecimento de si: o mangá Naruto como metáfora para (re)pensar a condição humana*. Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF.v. 15, n. 1, p. 186-204, jan/abr. 2021. Disponível: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/29537/22478>>. acesso em 28 out. 2021.

TELLES, Verônica; VALLE, Cléa Fernandes Ramos. *Mito do conceito de herói*. Revista eletrônica do ISAT, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1-6, dez. 2014.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem/L.S. Vygotsky*; tradução Jefferson Luiz Camargo; revisão técnica José Cipolla Nelo. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.